

## ORDEM DO MÉRITO DA DEFESA

*Mensagem do Ministro da Defesa, Celso Amorim, na cerimônia de entrega da  
Ordem do Mérito da Defesa*

**Brasília, 14 de agosto de 2013**

A cerimônia de hoje homenageia civis, militares e organizações militares que prestaram relevantes serviços às Forças Armadas brasileiras e à Defesa de um modo geral.

De formas variadas, os agraciados com a Ordem do Mérito da Defesa contribuíram para o desempenho das Forças Armadas do Brasil e do Ministério da Defesa na nobre missão de proteção da Pátria.

A defesa de nosso País não é um assunto que concerne apenas ao meio militar.

A participação civil na política de defesa é condição para fortalecer o Brasil como um país democrático.

Ao longo de seus 14 anos de existência, o Ministério da Defesa tem estimulado o envolvimento da sociedade brasileira no temário da defesa.

Essa participação vem crescendo nos últimos anos.

A percepção pela nossa sociedade da importância da defesa é pilar essencial para que nossas Forças continuem a trabalhar, com reconhecido profissionalismo, pelo desenvolvimento de uma sociedade próspera, justa e solidária.

As atividades de defesa se vêm desenvolvendo sob crescente transparência, o que tem contribuído, entre outros objetivos, a aproximar a defesa da sociedade.

Um exemplo do compromisso do Governo com a transparência foi a entrega, em 2012, do Livro Branco de Defesa Nacional para apreciação pelo Congresso Nacional.

O Livro Branco é importante ferramenta para a ampla divulgação aos cidadãos brasileiros das estruturas, composições e capacidades de nossas Forças.

A abertura do Serviço de Informação ao Cidadão no Ministério da Defesa e nas Forças, em atendimento à Lei de Acesso à Informação, é outro exemplo desse compromisso.

Ao permitir o acesso de nossos cidadãos a centenas de documentos, a LAI possibilitou o maior engajamento no debate e crítica da política de defesa a ser seguida pelo País.

Esse engajamento se expressa também na aproximação entre Defesa e meio acadêmico.

A Escola Superior de Guerra é importante centro de reflexão nacional sobre temas de defesa, reunindo em seus cursos não apenas militares, mas integrantes de todos os segmentos da sociedade brasileira.

Recentemente, o Ministério da Defesa criou o Instituto Pandiá Calógeras, um instituto civil dedicado à pesquisa e análise de temas afetos à defesa.

Juntos, ESG e IPC atuarão com instituições civis e militares e permitirão o aprofundamento do diálogo com a Academia e o consequente robustecimento da política de defesa nacional.

O Brasil justamente se orgulha de ser um país pacífico.

Vive em paz com seus vizinhos há quase 150 anos.

Essa posição privilegiada no concerto das Nações se deve aos valores da paz e da solução negociada dos conflitos, que tanto apreciamos.

Também é fruto da contribuição de cidadãos como os que hoje distinguimos com a Ordem do Mérito da Defesa.

Ser pacífico não significa ser indefeso.

O progresso e a projeção internacional adquiridos pelo Brasil, em um mundo ainda caracterizado por toda sorte de incertezas, exigem que estejamos cada vez mais preparados para proteger nossa soberania, nosso patrimônio e nossos recursos.

Forças Armadas bem equipadas e bem adestradas são instrumentos indispensáveis para garantir a nossa independência.

A autonomia operacional das Forças Armadas brasileiras é incentivada pelo Governo através de iniciativas que visam fomentar a indústria nacional de defesa.

A edição da Lei 12.598, de 22 de março de 2012, e de seu decreto regulamentador, que concedem condições especiais às nossas indústrias de produtos de defesa, alavancarão a tecnologia brasileira e nossa capacidade de produção, com reflexos positivos não só para a defesa, mas para a economia.

Projetos estratégicos, como o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras – Sisfron, a construção de submarinos convencionais e de propulsão nuclear e a construção da nova aeronave de transporte militar e reabastecimento em voo, o KC-390, têm proporcionado grandes progressos técnicos e industriais.

Nossas Forças cumprem honrosamente a missão de proteger um país de dimensões continentais, com a terceira maior extensão de fronteiras terrestres.

Dedicam-se à manutenção do Atlântico Sul como uma zona de paz e livre de armas de destruição em massa.

E garantem a contínua manutenção da soberania de nosso espaço aéreo nacional.

Gostaria de, mais uma vez, parabenizar os que hoje são agraciados com a Ordem do Mérito da Defesa.

Sua dedicação às Forças Armadas brasileiras é exemplo a ser seguido.

Muito obrigado.